

XXVI ENCONTRO DE JOVENS PESQUISADORES E VIII MOSTRA ACADÊMICA DE INOVAÇÃO E TECNOLOGIA

LITERATURA E POLÍTICA: OS POEMAS DE CYRO DE LAVRA PINTO NO JORNAL PIONEIRO

Projeto de pesquisa: LIBRO 3
Bolsista: Letícia Lima (BIC-UCS)
Orientador: Dr. João Claudio Arendt

OBJETIVO

Analisar a interação entre política e literatura nos poemas de Cyro de Lavra Pinto (1900-1980) publicados no período de 1951 a 1960 no Jornal Pioneiro.

METODOLOGIA

Explanação acerca da relação entre política e literatura. Relato sobre a criação do Jornal Pioneiro e sua vinculação aos interesses da extrema-direita. Análise dos poemas, partindo da contextualização histórica dos anos de circulação desses textos, da sua ligação direta com a postura do periódico, bem como da atuação política e cultural do autor. A análise tem como fundamentação teórica estudos voltados à relação entre literatura, sujeito e sociedade.

DISCUSSÃO

RESULTADOS

A partir da análise dos poemas e do contexto histórico, é possível observar a interação entre política e literatura, na tentativa do autor de defender e divulgar o posicionamento político adotado pela equipe do jornal.

Os Comunistas São Reacionários

CYRO DE LAVRA PINTO

*O audaz Nehru não foi sincero, ultimamente,
Quando, com essa expressão, num estado de estoicismo
Disse ainda muito mais dos réus do comunismo,
Sempre nessa linguagem aspérrima e candente.*

*Não foi sincero, pois, se o fosse certamente,
Exaltaria a ação e o ardor desse extremismo,
Louvando a rão os que o defendem com otimismo,
Como já fez, há pouco, em gesto reverente.*

*Além disso, outra vez, não faz, talvez, um ano,
Louvou a ação de Mao, o chefe assaz tirano,
Dizendo que a razão com sobras lhe assistia.*

*E quem defende assim um chefe comunista,
Que vive sempre afeito à guerra de conquista,
Não pode haver se alheado à astúcia e à hipocrisia.*

Affonso Fritsch

CYRO DE LAVRA PINTO

*Como um exemplo de trabalho e honestidade,
Passou a vida aqui, neste orbe amarecente,
Ese, cujo trespassar ecoou lugubrememente,
Enchendo de tristeza a nossa sociedade.*

*Espírito almo e leal, caráter nobre e ingente,
Era ele, desde há muito, a real capacidade,
Que em seus misteres, ai, se alçava com acuidade,
Numa atuação ideal, num esforço inteligente.*

*Não titubou jamais em meio da labuta,
E, como um forte, como o herói que avança e luta,
Venceu, com galhardia, as lutas da existência.*

*Mas quando, ainda robusto, a vida lhe sorria,
A morte o surpreendeu, com as vagas da agonia,
Jogando-nos sem pena aos mares da inclemência.*

REFERÊNCIAS

CANDIDO, Antonio. *Literatura e sociedade*. 8. ed. São Paulo: T. A. Queiroz, 2000.

GARDELIN, Mário. In: HENRICHES, Liliana Alberti (Org.). *Histórias da imprensa em Caxias do Sul*. Museu Municipal/Arquivo Histórico de Caxias do Sul/Pioneiro, 1998.

PAVIANI, Jayme. *Estética mínima: notas sobre arte e literatura*. 2. ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003.

POZENATO, Kenia Maria Menegotto; GIRON, Loraine Slomp. *100 anos de imprensa regional: 1897-1997*. Caxias do Sul: EDUCS, 2004.

VIVEIROS, Eduardo; MARTINHO, Silvana. *Entrevista: literatura e política*. 2009. Disponível em:
<http://www.pucsp.br/revistaaurora/ed6_v_outubro_2009/entrevistas/download/ed6/6_2_entrevista.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2018.